



Baseado EM FATOS

BREVE ANÁLISE SOBRE A CANNABIS



SUMÁRIO

A hand with red nail polish and a ring is holding a small, dried cannabis bud. The background is a solid orange color.

Editorial 3

Cannabis e saúde 4

Por que tanta resistência? 6

Entrevista Com Fabi 8

Religião e Direitos Humanos 11

Cânhamo 12

Curiosidades 14

Bibliografia 15



Editorial

Mudar de opinião faz parte do jogo, principalmente quando o assunto é saúde, bem-estar e avanços científicos. E é exatamente isso que está acontecendo quando falamos de um tema polêmico: a cannabis. A famosa maconha, que já foi vista como vilã, hoje ganha destaque em conversas sobre saúde, tratamentos e direitos. A internet, as rodas de conversa e até as políticas públicas estão colocando a planta no centro de uma verdadeira revolução.

Nesta edição, vamos te contar tudo sobre como a cannabis, antes criminalizada e supermal vista, está se transformando em aliada da saúde pública. A ciência já provou que a planta tem um monte de benefícios medicinais, ajudando em casos de epilepsia, dor crônica e até ansiedade. Quem imaginaria que algo tão controverso poderia ser tão útil? E o melhor: são avanços que podem mudar a vida de muita gente!

Mas por que a cannabis foi parar na lista das proibidas? Será que foi só por conta do uso recreativo? A verdade é que a história é bem mais complicada do que parece. Existe toda uma mistura de preconceitos e interesses políticos que ajudaram a construir a imagem negativa da planta. Felizmente, isso está mudando, e a ciência tem um papel essencial nesse processo de desmistificação.

O papo também não é só sobre liberar o uso, mas sobre descriminalizar, o que significa muito mais do que parece. É uma questão de saúde pública, de direitos e, principalmente, de justiça social. Para entender melhor, conversamos com a vereadora Fabi Virgílio, de Araraquara/SP, que conta como levou a luta pela cannabis até a Câmara de Vereadores, enfrentando preconceitos e mostrando que o debate vai muito além do que se pensa.

E quando o assunto é religião e direitos humanos, não dá para deixar de lado a figura inspiradora do Padre Ticão, que lutou bravamente pelo uso medicinal da cannabis, mostrando que cuidar das pessoas está acima de qualquer tabu. Ele provou que religião e ciência podem, sim, andar de mãos dadas nessa batalha por saúde e dignidade.

Além disso, vamos falar sobre o cânhamo, uma prima da cannabis que está revolucionando a moda, a tecnologia e até ajudando o meio ambiente. Imagine uma planta que pode virar tecido, plástico biodegradável e ainda ajudar na recuperação do solo! O planeta agradece.

Por fim, trazemos algumas curiosidades que vão te fazer repensar tudo o que você achava que sabia sobre a cannabis. Porque, no fim das contas, mudar de opinião faz parte e se abrir para novas possibilidades é o primeiro passo para evoluir. Bora nessa?





Cannabis & Saúde



**RED
EYES,
BIG
SMILE**

Todo mundo já ouviu falar da Cannabis e das suas polêmicas, né? O que ninguém nos conta é como essa planta pode ser um santo remédio para o nosso corpo. Conhecida pela sua má reputação e efeitos psicoativos, a planta tem muito mais a oferecer do que se imagina. Ela é rica em compostos químicos, sendo os canabinóides, como o THC e o CBD, esses dois, além de serem super estudados, têm propriedades medicinais incríveis que podem fazer maravilhas pela nossa saúde!

THC & CBD

Você já ouviu falar do tetrahydrocannabinol? Um dos principais componentes da Cannabis conhecido por causar a sensação de 'alto' que muita gente associa à planta. Mas além desse efeito de 'alto' o THC tem sido estudado por seus benefícios medicinais. Ele interage com o nosso corpo de uma forma super específica, trazendo uma série de benefícios para a saúde. Quando você usa um medicamento com THC, ele se conecta com os receptores específicos do sistema endocanabinoide, que são como pequenas chaves que desbloqueiam respostas em várias partes do corpo.

Já o CBD, ou canabidiol, é um dos principais compostos encontrados na planta de cannabis. Diferente do THC, o CBD não deixa você "alto" ou "alterado". Ele é conhecido pelos seus benefícios terapêuticos e utilizado em muitos produtos de saúde e bem-estar.

Ele atua no corpo através do sistema endocanabinoide. Esse sistema é uma rede de receptores e neurotransmissores que ajudam a regular funções essenciais, como o humor, a dor, o sono e o apetite. Imagine o sistema endocanabinoide como um painel de controle do seu corpo, ajudando a manter tudo em equilíbrio. O CBD interage com os receptores desse sistema, mas de uma forma diferente do THC. Em vez de se ligar diretamente aos receptores, o CBD influencia o sistema de maneira mais indireta, ajudando a potencializar a ação de outros neurotransmissores e promovendo um efeito regulador.

Seus Benefícios

Se a verdinha na ideia parece maravilhosa, na prática é ainda melhor! Como vimos, cada um dos compostos possui características únicas que se complementam de forma poderosa. O CBD, por exemplo, é amplamente reconhecido por seu potencial em aliviar dores crônicas e reduzir a inflamação, proporcionando uma alternativa natural a medicamentos convencionais. Ele é especialmente eficaz para quem busca alívio de sintomas como ansiedade, estresse, e até problemas de sono, oferecendo uma sensação de calma e equilíbrio ao corpo e à mente.

E o CBD, não para só por aí. Estudos mostram uma grande eficácia em reduzir significativamente a frequência e a intensidade das crises epiléticas e Parkinson, trazendo uma nova esperança para pacientes, especialmente crianças e pessoas idosas.

Agora o THC, embora seja mais conhecido por seus efeitos de te deixar na "brisa", também possui uma gama de benefícios medicinais que não podem ser ignorados.

Para quem sofre com dores intensas, como as causadas por artrite ou fibromialgia, o THC age diretamente nos receptores de dor do corpo, aliviando o desconforto e trazendo um alívio mais profundo. Outro benefício crucial do THC é sua capacidade de combater náuseas e estimular o apetite, o que é vital para pacientes em tratamento de quimioterapia ou com outras condições que afetam o sistema digestivo.

Efeitos Negativos

01

Ansiedade

O uso isolado da cannabis, embora possa contribuir para episódios temporários de ansiedade crônica ou de longo prazo em grande parte dos usuários. No entanto, o risco pode aumentar em indivíduos que já possuem vulnerabilidades psicológicas preexistentes, como transtornos de ansiedade ou histórico de abuso de substâncias. Além disso, o tipo de cannabis, a frequência de uso e a concentração de THC podem influenciar os efeitos sobre a saúde mental.



02

Transtorno de personalidade

De acordo com o artigo de João Batista Santos Garcia e José Osvaldo Barbosa Neto (2023), pacientes com transtornos de personalidade, como o antissocial e o borderline, acabaram usando cannabis de forma exagerada. A pesquisa sugere que pode haver uma ligação genética e fenotípica por trás disso.



03

Câncer

O consumo de cannabis na forma de fumo prensado possuem substâncias carcinogênicas, devido à grande quantidade de produtos químicos prejudiciais à saúde presentes no processo de prensagem. No entanto, estudos não têm associado a cannabis diretamente ao câncer de cabeça e pescoço, embora esse tipo de câncer tenha sido claramente vinculado ao uso de tabaco e álcool.



04

Vício

O uso regular de cannabis pode se tornar um vício da mesma maneira que ocorre com outras substâncias para alguns usuários, esse desejo tem o potencial de se transformar em um transtorno com uso inadequado da substância, prejudicando especialmente os que iniciam essa prática na juventude.



Karina Rodrigues Siqueira

José Elias Silva

Por que tanta resistência?

Por mais que a “verdinha” tenha seus benefícios, fica a dúvida do por que ela ser tão barrada. Apesar de ser um tema polêmico que divide opiniões, é impossível ignorar o contexto histórico e social que impulsionou a falta de informação e o preconceito em torno dessa simples planta.

Com certeza as primeiras imagens que vem na cabeça de qualquer pessoa quando o assunto se trata de maconha não são das melhores, e ao juntarmos todas elas percebemos que o problema em si nunca foi algo relacionado a própria planta, mas tem haver com questões sociais como o racismo e direitos humanos. Bora entender os principais pontos dessa discussão ?

Mesmo com vários estudos científicos mostrando que a cannabis pode ajudar muita gente, a criminalização torna-se um empecilho para aqueles que necessitam dos medicamentos à base da planta, consequentemente virando uma luta inversa do que os órgãos de justiça e segurança propõem quando se trata da maconha, virando uma luta ao direito a vida!!

A autora Sálvia Karen dos Santos Elias (2021), em seu mestrado, traz uma perspectiva interessante sobre a perpetuação do preconceito contra a cannabis. Ela compara a perseguição e criminalização da maconha, e de qualquer prática médico-religiosa, à caça às bruxas na Europa e ao descobrimento do uso da erva por indígenas, destacando que essas práticas foram demonizadas desde que chegaram ao Brasil com os povos africanos. Qualquer forma de cura que difira das práticas medicinais da classe dominante sempre foi alvo de demonização, o que resultou na propagação de desinformação, preconceito e apagamento histórico das práticas médico-religiosas.

A partir dessa perpetuação do poder nas mãos dos opressores leva a uma discussão crucial: o Racismo Estrutural no Brasil, que foi fundamental para a proibição da maconha no país, seguida pela chamada 'Guerra às Drogas', que foi promovida como uma solução pelos órgãos de segurança. No entanto, ao analisar a situação, fica evidente que o foco nunca foi realmente o combate às drogas, mas sim a repressão de pessoas negras e periféricas, o que resultou em um aumento desproporcional do encarceramento dessas populações e na ampliação das desigualdades sociais.

HEY, AT LEAST IT'S NOT CRACK!

Então, por que deve ser descriminalizada?

Eficiência das Políticas de Drogas: As políticas de criminalização não tem se mostrado eficazes na redução do consumo da maconha. Em muitos países onde a descriminalização já aconteceu, não houve um aumento significativo no uso. Também é importante destacar que a cannabis poderia liberar tempo da polícia e do judiciário para se concentrarem em crimes mais graves. E olha só que interessante: regulamentar o uso da maconha poderia gerar empregos, receitas através de impostos e fortalecer a economia do país. Legal, né ?

A decisão do STF

No dia 26/06/2024, o STF tomou uma decisão super importante que promete mudar o jeito como o Brasil encara o porte de maconha para uso pessoal! Esse julgamento histórico rolou no Recurso Extraordinário 635.659, que começou lá em 2015 e, finalmente, teve seu desfecho agora. A questão discutida era se criminalizar o porte de pequenas quantidades de maconha para uso pessoal não estaria violando os princípios de liberdade e dignidade da pessoa humana, garantidos pela constituição Federal.

E não é que deu bom ? Os ministros Gilmar Mendes (relator do caso), Edson Fachin, Luís Roberto Barroso, Alexandre de Moraes, Rosa Weber, Cármen Lúcia e Dias Toffoli votaram a favor da descriminalização. A grande sacada foi enxergar o porte de maconha para uso próprio como um problema de saúde pública e não um crime. Ficou estabelecido que a posse de até 40g de maconha ou até seis plantas fêmeas de cannabis para cultivo próprio pode ser considerada para uso pessoal.

No final das contas, a decisão do STF trouxe um respiro de alívio e um sinal de que as coisas estão mudando. E aí, será que é o começo de uma nova era onde cuidar da saúde mental e física das pessoas vai ser prioridade ? Vamos ficar de olho!

Entrevista com Fabi

A Cannabis Medicinal tem sido um tema cada vez mais discutido no cenário político, especialmente em relação ao seu potencial terapêutico para doenças crônicas e neurodegenerativas. Para aprofundar nossa compreensão sobre o assunto, conversamos com a vereadora Fabi Virgílio, presidente da Comissão Parlamentar de Estudos em Defesa do Uso da Cannabis Medicinal na cidade de Araraquara/SP. Engajada na causa, Fabi compartilhou conosco as motivações que a levaram a abraçar essa bandeira, os desafios que enfrenta no campo legislativo e os impactos que a planta teve na vida de muitas famílias que ela representa.



Na entrevista, Fabi Virgílio nos revelou que sua luta pela Cannabis Medicinal começou de forma pessoal, quando em 2019 seu irmão, Ed, foi diagnosticado com Parkinson, uma doença que afeta o sistema nervoso e compromete a qualidade de vida do paciente de maneira significativa. Foi a partir dessa experiência que Fabi decidiu mergulhar no estudo das alternativas medicinais oferecidas pela cannabis.

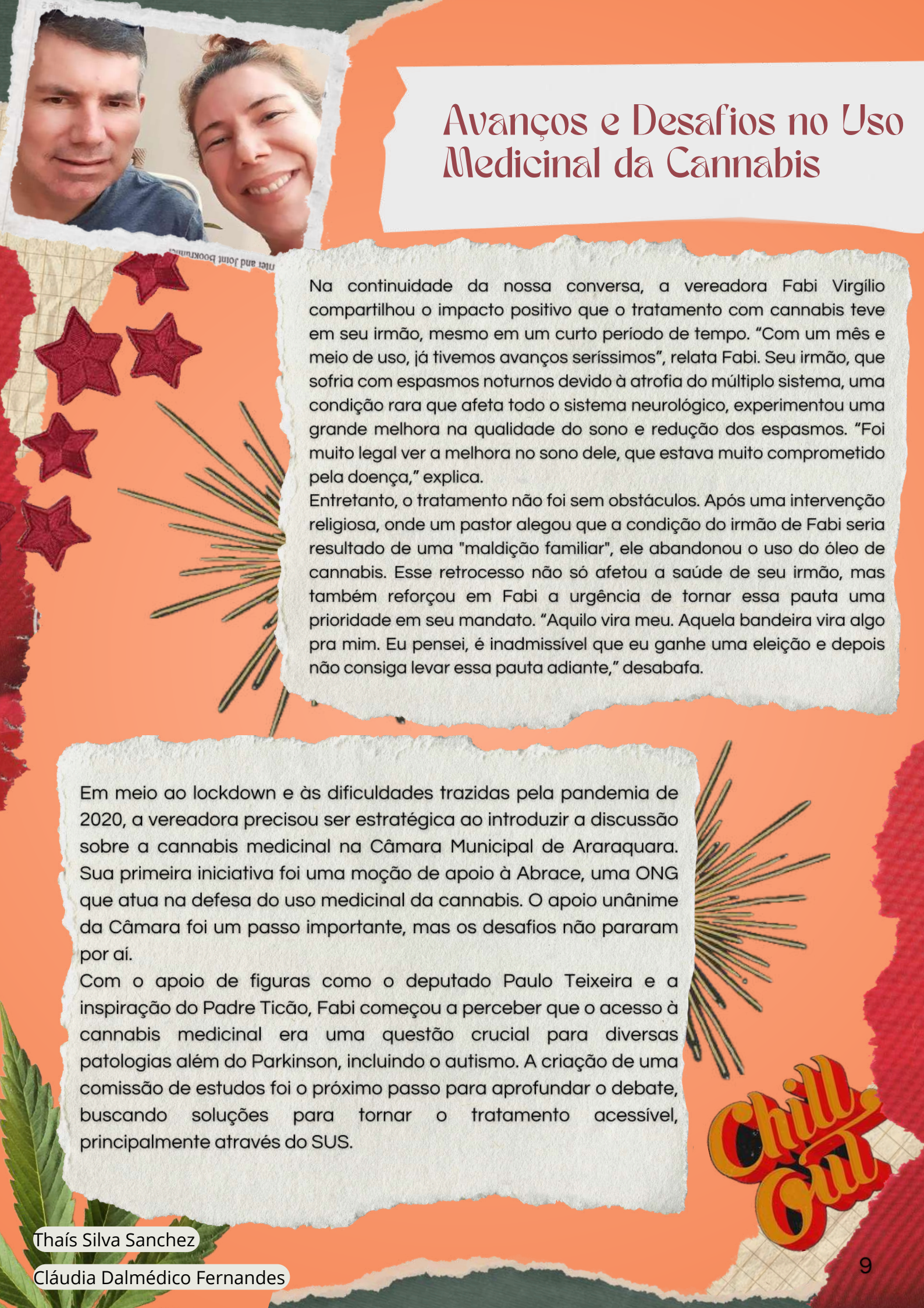
"Foi um processo de busca por mais qualidade de vida," conta Fabi, com uma voz marcada pela emoção. "Meu irmão estava com 47 anos quando recebeu o diagnóstico de Parkinson. Ele passou a utilizar os remédios convencionais, mas infelizmente, não respondeu bem ao tratamento. Foi aí que comecei a explorar outras opções e me aprofundei no estudo da cannabis, com o incentivo do deputado Paulo Teixeira, que me sugeriu o curso sobre Cannabis Medicinal do Padre Ticão."

O curso, oferecido pela Sociedade Brasileira de Estudo da Cannabis Sativa (SBEC), foi um divisor de águas para a vereadora. Poucas aulas depois, Fabi decidiu introduzir o óleo de cannabis no tratamento de Ed. Embora os sintomas iniciais fossem característicos do Parkinson, o quadro clínico dele começou a apresentar uma rigidez muscular mais intensa, o que levou à descoberta de uma doença ainda mais rara: a atrofia de múltiplos sistemas, também conhecida como Parkinsonismo atípico. "A doença causa uma deterioração mais agressiva do sistema neurológico, paralisando progressivamente o corpo," explicou Fabi.

Apesar do prognóstico difícil, Fabi encontrou apoio na Associação Cannabis Medicinal Flor da Vida e na Cozinha da Cura, que disponibilizam o óleo de cannabis para tratamentos. Ela relata que o uso do óleo teve um impacto imediato: "O avanço foi significativo. Meu irmão já tinha dificuldades na fala e suas feições estavam bem enrijecidas, mas com o uso do óleo da Cozinha da Cura, vimos uma melhora rápida. Isso foi antes de eu ser eleita vereadora, e reforçou minha convicção de que esse tratamento precisava ser acessível a mais pessoas."

Eleita em 2020, Fabi levou sua experiência pessoal para o campo político, tornando-se uma das vozes mais ativas na defesa do uso medicinal da cannabis em Araraquara. "A maior barreira que enfrentamos ainda é o preconceito. Há um estigma muito grande em torno da cannabis por causa de sua associação com o uso recreativo. Mas o que estamos falando aqui é de salvar vidas, de proporcionar bem-estar a pessoas que sofrem de doenças debilitantes e que não encontram alívio nos tratamentos tradicionais," destaca.

A jornada de Fabi Virgílio é uma demonstração de como uma experiência pessoal pode se transformar em um projeto político com impacto direto na vida de inúmeras pessoas. Hoje, a vereadora continua a lutar pelo direito das famílias terem acesso ao tratamento com cannabis medicinal, enfrentando os desafios legislativos e promovendo o diálogo com a sociedade para derrubar o tabu em torno da planta.



Avanços e Desafios no Uso Medicinal da Cannabis

Na continuidade da nossa conversa, a vereadora Fabi Virgílio compartilhou o impacto positivo que o tratamento com cannabis teve em seu irmão, mesmo em um curto período de tempo. "Com um mês e meio de uso, já tivemos avanços seríssimos", relata Fabi. Seu irmão, que sofria com espasmos noturnos devido à atrofia do múltiplo sistema, uma condição rara que afeta todo o sistema neurológico, experimentou uma grande melhora na qualidade do sono e redução dos espasmos. "Foi muito legal ver a melhora no sono dele, que estava muito comprometido pela doença," explica.

Entretanto, o tratamento não foi sem obstáculos. Após uma intervenção religiosa, onde um pastor alegou que a condição do irmão de Fabi seria resultado de uma "maldição familiar", ele abandonou o uso do óleo de cannabis. Esse retrocesso não só afetou a saúde de seu irmão, mas também reforçou em Fabi a urgência de tornar essa pauta uma prioridade em seu mandato. "Aquilo vira meu. Aquela bandeira vira algo pra mim. Eu pensei, é inadmissível que eu ganhe uma eleição e depois não consiga levar essa pauta adiante," desabafa.

Em meio ao lockdown e às dificuldades trazidas pela pandemia de 2020, a vereadora precisou ser estratégica ao introduzir a discussão sobre a cannabis medicinal na Câmara Municipal de Araraquara. Sua primeira iniciativa foi uma moção de apoio à Abrace, uma ONG que atua na defesa do uso medicinal da cannabis. O apoio unânime da Câmara foi um passo importante, mas os desafios não pararam por aí.

Com o apoio de figuras como o deputado Paulo Teixeira e a inspiração do Padre Ticão, Fabi começou a perceber que o acesso à cannabis medicinal era uma questão crucial para diversas patologias além do Parkinson, incluindo o autismo. A criação de uma comissão de estudos foi o próximo passo para aprofundar o debate, buscando soluções para tornar o tratamento acessível, principalmente através do SUS.

* A Criação da Frente Parlamentar e o Papel da Academia *



Fabi Virgílio

Com o avanço das discussões sobre a cannabis medicinal, Fabi Virgílio e o vereador Dr. Marcos Garrido formaram a Frente Parlamentar em Defesa da Cannabis Medicinal. "A primeira coisa que fizemos foi identificar as pessoas que teriam interesse em participar dessa comissão. Queríamos trazer a sociedade para junto do mandato, para construir políticas públicas, dialogar e avançar," conta Fabi. O objetivo era reunir diversos setores, incluindo a rede de saúde, a rede de desenvolvimento social, a sociedade civil e, claro, as universidades.

A Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Araraquara foi uma peça fundamental nesse processo. O professor André Gonzaga, da área de farmácia, já liderava um núcleo de especialistas em cannabis medicinal na universidade, e sua expertise logo se tornou essencial para o avanço da Frente. "Quando trazemos a academia para o debate, ganhamos muito mais legitimidade," afirma Fabi. A colaboração com o meio acadêmico foi um marco importante, aproximando conhecimento científico e políticas públicas.

O próximo passo foi desmistificar a planta e combater o estigma associado ao uso da cannabis. Para isso, a Frente Parlamentar organizou um curso presencial de três dias, com a participação de especialistas como o professor André Gonzaga, o advogado Michael e a farmacêutica Stephanie Ferrize, uma referência no estudo da cannabis medicinal. "Eu não queria um curso virtual, queria ver as pessoas, sentir o interesse delas. Então, decidimos realizar o curso presencialmente para entender como o público iria responder," explica Fabi.

O curso, realizado em uma semana, foi um sucesso, com sessões na quarta, quinta e sexta-feira, provando que a pauta da cannabis medicinal é relevante e urgente, especialmente em um momento em que a sociedade busca alternativas de tratamento mais eficazes e inclusivas.





Religião e Direitos Humanos

Padre Ticão: o Padre que Mudou o Jogo e Defendeu o Uso Medicinal da Cannabis.

Se você pensa que igreja e cannabis não têm nada a ver, é hora de conhecer a história de Antônio Luiz Marchioni, o inesquecível Padre Ticão. Ele foi o primeiro padre católico no Brasil a defender publicamente o uso medicinal da cannabis, levando o tema para dentro dos eventos religiosos e abrindo um debate que nunca ninguém imaginou.

À frente da paróquia São Francisco de Assis, em Ermelino Matarazzo, na zona leste de São Paulo, Padre Ticão viu como a cannabis poderia ser uma esperança para quem sofria com doenças graves e não encontrava alívio nos tratamentos comuns. Com mais de 40 anos dedicados a projetos sociais, ele sabia que era hora de compartilhar essa ideia revolucionária com a comunidade.

Inspirado pelas pesquisas do Dr. Elisaldo Carlini, um dos maiores nomes na defesa da cannabis medicinal no mundo, Padre Ticão se juntou à Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) para lançar um curso sobre os benefícios terapêuticos da planta. Para ele, a resistência de alguns cristãos à cannabis refletia um desconhecimento das verdadeiras mensagens bíblicas.

Padre Ticão acreditava que o Brasil precisava urgentemente mudar suas leis e regulamentar o uso medicinal da cannabis, como já acontece em vários países. Seu trabalho não só mudou a mentalidade de muitas pessoas, mas também deixou um legado que continua vivo através de seus seguidores, que seguem aplicando seus ensinamentos em ações humanitárias.

Padre Ticão

Mesmo após sua morte em janeiro de 2021, o impacto de Padre Ticão permanece forte. Ele nos mostrou que coragem e compaixão podem andar juntas, e que, sim, a fé e a ciência podem caminhar lado a lado na busca por um mundo melhor.



José Elias Silva

Thaís Silva Sanchez

Cânhamo: uma solução verde

Ultimamente virou rotina em nossas vidas presenciar e ouvir sobre ondas de calor, incêndios florestais, enchentes, catástrofes climáticas em proporções elevadas e tudo isso é decorrente do aumento da temperatura da terra. Mesmo depois de todos os alertas de cientistas, o planeta Terra chegou em um nível onde não estamos na era do aquecimento global, e sim da ebulição global!!

E em meio a esse caos climático e a crescente necessidade de soluções sustentáveis, o cânhamo, uma planta derivada da Cannabis Sativa, está começando a se destacar como uma solução sustentável promissora, capaz de mitigar as mudanças climáticas e promover uma economia mais verde. Bora conhecer melhor essa querida planta!!

O que é o Cânhamo?

Apesar de ser uma subespécie da planta Cannabis Sativa, sua função não é para dar brisa! Ao contrário da sua "irmã", a maconha, conhecida pelos seus altos níveis de tetrahydrocannabinol (THC) que causam esses efeitos psicoativos, o cânhamo possui níveis elevados de canabidiol (CBD) ou de outros canabinoides, sendo, portanto, valiosíssimo para aplicações ambientais e econômicas. Para se ter uma ideia, o cânhamo serve de matéria-prima para mais de 25 mil produtos sustentáveis.

Dentre eles estão: alimentos veganos com alto índice proteico para consumo humano e animal, bioplástico, biocombustível, papel, tecido, cosméticos, remédios, material de construção e muitos outros produtos que iremos abordar. Isso tudo aproveitando TODAS as partes da planta, desde sementes consideradas um superalimento, flores, folhas e caule. Percebeu que todos esses produtos e matérias primas são gerados pelas indústrias mais poluentes do mundo? Justamente por isso que nos dias de hoje, o vem sido redescoberto e se mostrado uma solução poderosa e sustentável para, sem exagero nenhum, salvar o mundo!!

"Se ele é o Bambam, por que não é adotado no meio industrial?"

A resposta é simples, meus amigos: preconceito!! Como já disse, o cânhamo é uma planta derivada da Cannabis, da qual se tem um tabu enorme em torno de seu nome, portanto a planta é restringida na maioria dos países, inclusive aqui no Brasil. Por fim, com o fácil acesso a informações concretas e estudos mais aprofundados, hoje à medida que os preconceitos são lentamente derrubados e a sustentabilidade se torna uma prioridade global, o cânhamo começa a ser redescoberto como uma solução viável para inúmeros desafios ambientais e industriais. Seu potencial é imenso, e sua história prova que ele está mais do que pronto para ser parte do futuro.



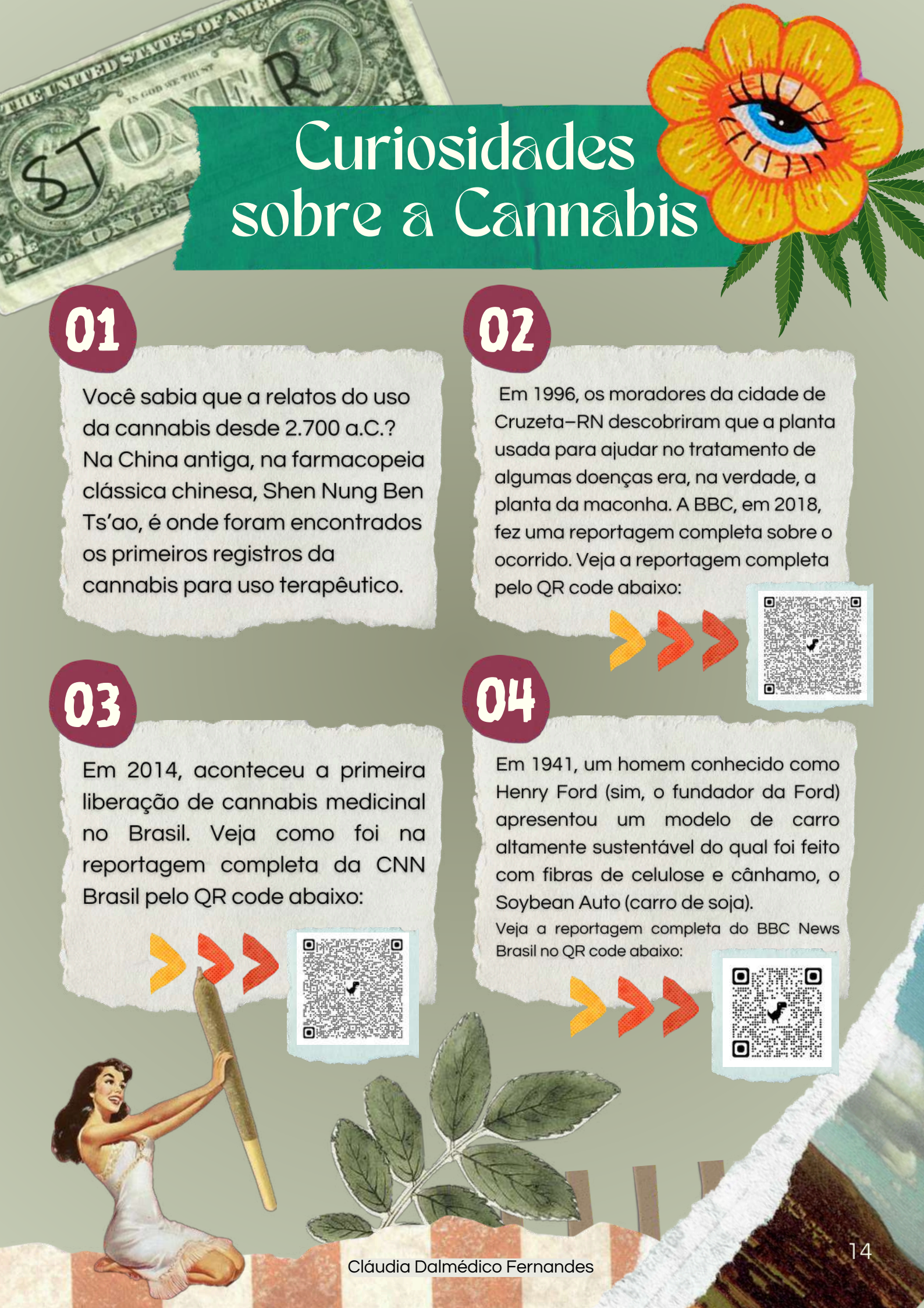
O mundo agradece!



Seguindo esses maravilhosos benefícios, o cânhamo é totalmente capaz de transformar tanto o meio ambiente quanto a economia. Um dos seus maiores tesouros é o cultivo sustentável. Ele não precisa de agrotóxicos ou fertilizantes, consome três vezes menos água que o algodão, e seu ciclo de crescimento é rápido, levando cerca de 140 dias para ser colhido. Além disso, suas raízes têm a habilidade de limpar o solo de poluentes, melhorando a produtividade para futuras plantações.

Na indústria, o cânhamo pode ser aproveitado em sua totalidade, oferecendo matérias-primas para diversos setores. O papel de cânhamo, por exemplo, é uma solução sustentável que rende quatro vezes mais fibras por hectare do que o eucalipto. Isso significa menos desmatamento e mais eficiência. E na construção civil, o hempcrete (concreto de cânhamo) está revolucionando o mercado. Leve, resistente e sustentável, ele proporciona um ambiente interno mais confortável, com regulação de temperatura e umidade, além de ser biodegradável e com uma pegada de carbono muito menor.

Outro setor em que o cânhamo se destaca é o têxtil. Suas fibras são fortes, duráveis, e demandam menos água e químicos no cultivo que o algodão, sendo uma alternativa eco-friendly. Além disso, as roupas feitas de cânhamo têm propriedades antibacterianas e são naturalmente respiráveis, o que as torna confortáveis e mais duradouras. Tudo isso contribui para uma moda mais sustentável, com menos impacto ambiental. Já deu para perceber que estamos diante de uma planta que pode mudar a forma como vivemos e cuidamos do planeta. Mas, para isso, é necessário superar preconceitos e investir no desenvolvimento do cânhamo. Com ele, podemos construir um futuro mais verde, inteligente e viável para as próximas gerações.



Curiosidades sobre a Cannabis

01

Você sabia que a relatos do uso da cannabis desde 2.700 a.C.? Na China antiga, na farmacopeia clássica chinesa, Shen Nung Ben Ts'ao, é onde foram encontrados os primeiros registros da cannabis para uso terapêutico.

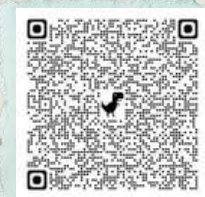
02

Em 1996, os moradores da cidade de Cruzeta-RN descobriram que a planta usada para ajudar no tratamento de algumas doenças era, na verdade, a planta da maconha. A BBC, em 2018, fez uma reportagem completa sobre o ocorrido. Veja a reportagem completa pelo QR code abaixo:



03

Em 2014, aconteceu a primeira liberação de cannabis medicinal no Brasil. Veja como foi na reportagem completa da CNN Brasil pelo QR code abaixo:



04

Em 1941, um homem conhecido como Henry Ford (sim, o fundador da Ford) apresentou um modelo de carro altamente sustentável do qual foi feito com fibras de celulose e cânhamo, o Soybean Auto (carro de soja). Veja a reportagem completa do BBC News Brasil no QR code abaixo:



Bibliografia:

CANNABIS & SAÚDE. O que são canabinoides? Tem muito mais do que CBD e THC. Disponível em: <https://www.cannabisesaude.com.br/o-que-sao-canabinoides-tem-muito-mais-do-que-cbd-e-thc/>. Acesso em: 22 jul. 2024.

GAZMURI, Ana Maria (2014). Plantas maestras y Cannabis. Historia y mitos https://schilesaludmental.cl/web/wp-content/uploads/2022/06/3.-Plantas_maestras_y_cannabis_2014.pdf

GRANATO, Marina. A interface entre ciência e políticas públicas: o caso da cannabis no Brasil. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/19680>. Acesso em: 12 jun. 2024.

ELIAS, Salvia Haren dos Santos. Racismo estrutural, imperialismo e proibicionismo: Cannabis medicinal e a luta pelo direito à vida. 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFF-2_a8f6a0738a281b12fc7d1352a84c5dbe. Acesso em: 8 set. 2024.

LEMOS, Vinícius. A pequena cidade brasileira que tinha maconha plantada até na praça principal. BBC News Brasil, 2018. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45475933>

OLIVEIRA, Aline. Relembre marcos dos 10 anos de cannabis medicinal no Brasil. CNN Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/relembre-marcos-dos-10-anos-de-cannabis-medicinalbrasil/#:~:text=O%20filme%20retrata%20a%20luta,para%20fins%20medicinais%20no%20pa%C3%A>Ds. Acesso em: 20 ago. 2024.

BBC MUNDO. O carro ecológico criado por Henry Ford em 1941 e nunca comercializado. BBC News Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-59123741>. Acesso em: 8 jul. 2024.

SILVA, João; PEREIRA, Maria; SOUZA, Carlos. Sustainable Development Practices in Urban Planning. Sustainability, v. 15, n. 8, p. 6, 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/15/8/6>. Acesso em: 25 ago. 2024.

CARCALTO, C. O.; CRUZ, H. C. L.; GALVÃO, A. A. de C.; LIMA, I. R. M. de; SANTOS, B. N. S. dos. Descriminalização da posse de maconha no Brasil: uma análise à luz das gerações dos direitos humanos. Cuadernos De Educación Y Desarrollo, v. 16, n. 4, e4005, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n4-114>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SILVA, Nelson Roberto; SANTOS, Rosângela dos; SOUZA, Maria Helena de. A saúde mental dos jovens durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática. Jornal de Medicina e Saúde. São Paulo, v. 10, n. 3, p. 14-29, 2023. Disponível em: <https://bio10publicacao.com.br/jormed/article/view/403/216>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SOUSA, Allan Patrício de et al. Uso de CBD no tratamento da ansiedade e depressão. Seven Editora, São José dos Pinhais, v. 1, n. 3, p. 46-59, 2024. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/4216/7538>. Acesso em: 2 set. 2024.

GARCIA, Monique. Maconha: o que é, componentes, efeitos e uso medicinal. Minha Vida, 3 jul. 2019. Disponível em: <https://www.minhavidade.com.br/materias/materia-17602>. Acesso em: 30 ago. 2024.

BORGES, Manuela. História de padre Ticão e a cannabis vira livro. Cannabis & Saúde, 02 jan. 2024. Disponível em: <https://www.cannabisesaude.com.br/historia-padre-ticao-cannabis-vira-livro/>. Acesso em: 30 ago. 2024.